



Cocal dos Alves é proporcionalmente a cidade com mais premiação em Olimpíada no Brasil





https://cidadeverde.com/noticias/279388/cocal-dos-alves-e-proporcionalmente-a-cidade-com-mais-premiacao-em-olimpiada-no-brasil





PIAUÍ DE RIQUEZAS



Conhecida como 'Capital da Matemática', Cocal dos Alves é destaque em olimpíada

Nas 15 edições da OBMEP, o Piauí já acumulou 92 medalhas de ouro. Desse total, 45 foram conquistadas estudantes de Cocal dos Alves.

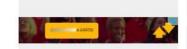
Por G1 PI

07/08/2021 14h55 - Atualizado há 2 meses



Gênios da Matematica: piauienses de escola pública de Cocal dos Alves se destacam na OBMEP

A cidade de **Cocal dos Alves**, a 281 km de **Teresina**, foi apelidada por seus moradores como "Capital da Matemática", por causa do grande número de jovens da cidade medalhistas na maior competição de matemática nacional, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas







Números nunca foram a paixão do piauiense Antônio Cardoso do Amaral, de 34 anos. Na escola, seu coração batia mais forte por ciências e língua portuguesa. Mas, no raciocínio lógico, ele sempre foi craque. Tanto que, na hora de decidir que carreira seguir, deixou de lado o coração e se valeu de uma fórmula simples: mais demanda é igual a mais oportunidades de trabalho. E foi assim que o jovem foi estudar matemática. Antes mesmo de se formar, já dava aulas. O resultado? Bem, Cocal dos Alves, um lugarejo de cinco mil habitantes no sertão do Piauí, é a prova real de que, às vezes, o amor demora a acontecer, mas quando acontece... A cidade acumula centenas de premiações na OBMEP. Um resulta-do impressionante para um município com um dos 50 mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e onde cerca de 95% da população vive do Bolsa-Família.

http://www.obmep.org.br/noticias.D O?id=320#:~:text=N%C3%BAmeros %20nunca%20foram%20a%20paix %C3%A3o,I%C3%B3gico%2C%20 ele%20sempre%20foi%20craque.



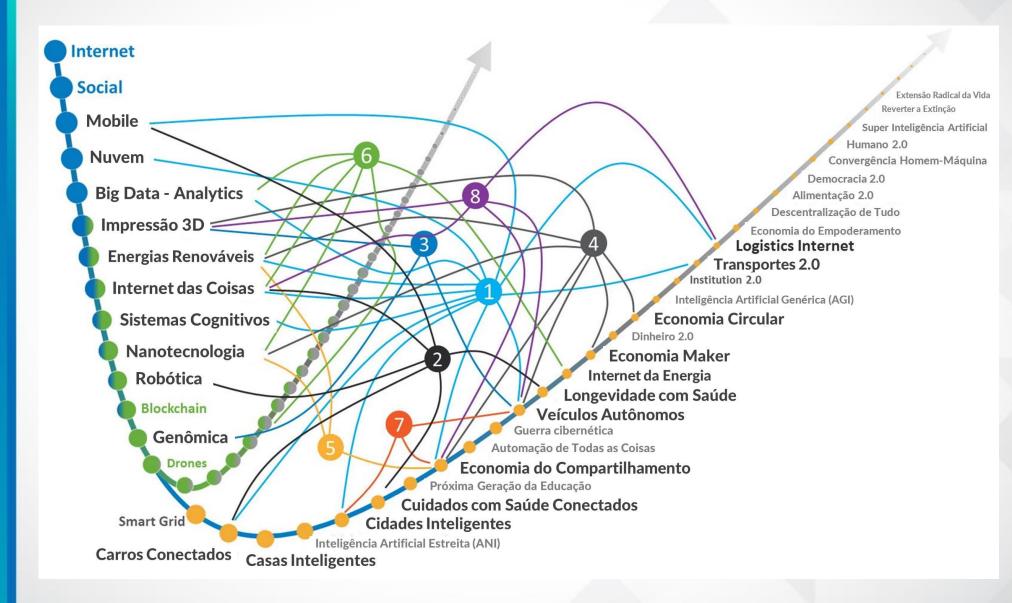
Projeções











ASSINE

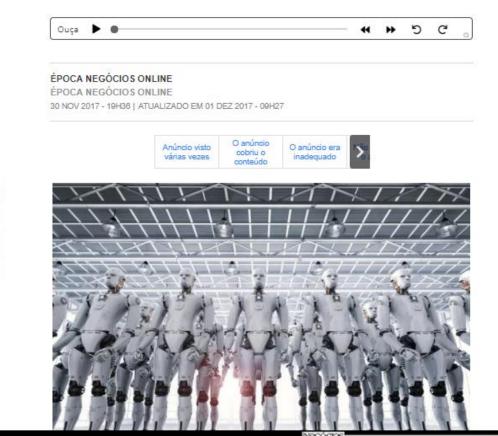


Robôs devem roubar 800 milhões de empregos até 2030

Negóci s

Novo estudo da McKinsey mostra como a automação afetará o mercado de trabalho. Mas atenção: as consequências variam muito dependendo do cargo e do país

2 min de leitura



Os desafios para profissionais de TI em 2021. E como superá-los

Além das habilidades tecnológicas, profissionais devem investir no desenvolvimento das habilidades interpessoais

Por Daniel Kriger*

17:08 - 21 de dezembro de 2020

Compartilhar



O ano de 2020, sem dúvida nenhuma, foi de desafio para milhões de pessoas, empresas e seus mercados de atuação. Arriscam-se até a dizer que a pandemia da Covid-19 antecipou em cinco anos a transformação digital, justamente pelos investimentos em tecnologia para aprimoramento das operações e entregas. A adoção do home office, das reuniões virtuais, do ensino a distância, dos webinars e do consumo online foram algumas dessas transformações, que cresceram e passaram a ser uma realidade no dia a dia de muitos.

Com essas mudanças significativas, especialmente na área digital, aumenta a demanda por profissionais de tecnologia cada vez mais qualificados. Um estudo da consultoria McKinsey estima que, em 2030, só no Brasil, serão 1 milhão de vagas abertas em tecnologia. É um gap enorme a ser preenchido e oportunidade para novos candidatos, que deverão desenvolver muito bem suas habilidade técnicas [hard skills] e as comportamentais [soft skills] para ganhar destaque nesse mercado.







Æ ESTADÃO →

Annotations

Até 2030, Brasil terá gargalo de 1 mi de profissionais de tecnologia

NONE MAY 06, 2020

Leia mais

Antes da pandemia do coronavírus, conseguir talentos na área de tecnologia era uma das principais preocupações de qualquer **startup**. E num futuro próximo, continuará sendo: segundo **estudo da consultoria McKinsey**, revelado na tarde desta quarta-feira, 6, o Brasil terá um gargalo de 1 milhão de profissionais de tecnologia até 2030.

Revelado durante a conferência **Brazil at Silicon Valley**, realizada pela internet por conta do período de isolamento social, o número considera a demanda crescente por engenheiros e desenvolvedores no País e a capacidade das faculdades brasileiras formarem profissionais. A preocupação se torna ainda maior quando se considera que 35% dos cursos da área de tecnologia não obedecem aos requisitos básicos pedidos pelo mercado. "É um problema geral, mas ainda mais grave no Brasil", diz Marina Mansur, sócia da consultoria McKinsey responsável pelo estudo.

A automação e a inteligência artificial elevarão a produtividade e o crescimento econômico, mas milhões de pessoas em todo o mundo talvez tenham de mudar de ocupação ou aprimorar suas habilidades.



Crescimento e declínio de postos de trabalho por ocupação, % de mudança na demanda por mão de obra com automação moderada **CLIQUE NAS SETAS** AZUIS PARA VISUALIZAR















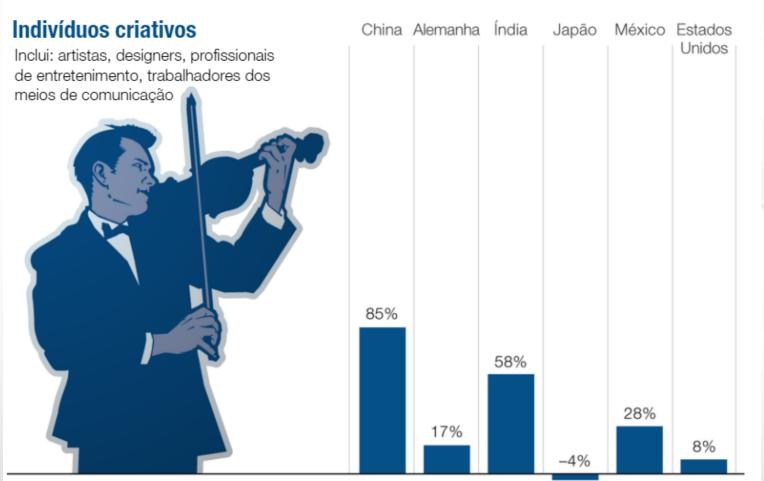
















exame.

TECNOLOGIA

Programar é mais importante do que falar inglês, diz CEO da Apple

Para Tim Cook, programar permite que você se comunique com todo o mundo

Por Lucas Agrela

Publicado em: 14/10/2017 às 07h00

O Tempo de leitura: 1 min

















https://exame.com/tecnologia/programar-e-mais-importante-do-que-falar-ingles-diz-ceo-da-apple/



É imperativo reduzir o gap nas vocações científico-tecnológicas









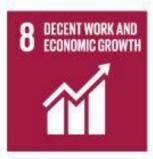


































Ensure quality education for all

Sustainable Development Goal 4 Ten targets





- 4.1 Universal primary and secondary education
 4.2 Early childhood development and universal pre-primary education
 4.3 Equal access to technical/vocational and higher education
 4.4 Relevant skills for decent work

- 4.5 Gender equality and inclusion

- 4.6 Universal youth and adult literacy
 4.7 Education for sustainable development and global citizenship
- 4.a Effective learning environments
 4.b Expand the number of scholarships available to developing countries
 4.c Increase the supply of qualified teachers









Nossa realidade...





Observe a cena abaixo e responda à questão.



(P04219SI) O ladrão se deu mal porque

- A) a casa estava cercada de gente.
- B) foi atacado por um cachorro.
- C) a noite estava muito escura.
- D) tinha muita planta no local.

Α	В	С	D	Brancos e nulos
4,5%	86%	5%	3%	1,5%





Veja a coleção de bolas de gude de Pedro.

675 a 725 Matemática 2ª/3º pág. 73



(M02011CG) Quantas bolas há na coleção?

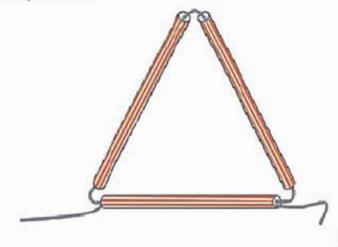
- A) 18.
- B) 16.
- C) 15.
- D) 14.

Α	В	С	D	Brancos e nulos
2,5%	5%	86,5%	5%	1%



(M02012RS) Utilizando canudos de refrigerante de mesmo comprimento e fio, Marcela construiu uma figura. Veja o desenho do que ela fez.

725 a 750 Matemática 2ª/3º pág. 75



Fonte: www.zpe.hpg.ig.com.br

A figura que Marcela construiu é um

- A) circulo.
- B) quadrado.
- C) retângulo.
- D) triângulo.

Α	В	С	D	Brancos e nulos
4%	3%	16%	76%	1%



×

DESAFIO 2 (Enem 2008) O jogo-da-velha é um jogo popular, originado na Inglaterra. O nome "velha" surgiu do fato de esse jogo ser praticado, à época em que foi criado, por senhoras idosas que tinham dificuldades de visão e não conseguiam mais bordar. Esse jogo consiste na disputa de dois adversários que, em um tabuleiro 3 × 3 devem conseguir alinhar verticalmente, horizontalmente ou na diagonal, 3 peças de formato idêntico. Cada jogador, após escolher o formato da peça com a qual irá jogar, coloca uma peça por vez, em qualquer casa do tabuleiro e passa a vez para o adversário. Vence o primeiro que alinhar 3 peças.

No tabuleiro representado na figura estão registradas as jogadas de dois adversários em um dado momento. Observe que uma das peças tem formato de círculo e a outra tem a forma de um xis. Considere as regras do jogo-da-velha e o fato de que, neste momento, é a vez do jogador que utiliza os círculos. Para garantir a vitória na sua próxima jogada, esse jogador pode posicionar a peça no tabuleiro de

a) uma só maneira.

b) duas maneiras distintas.

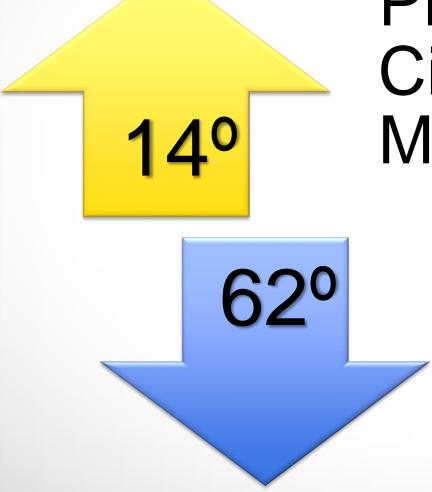
c) três maneiras distintas.

d) quatro maneiras distintas.

e) cinco maneiras distintas.



Muita ciência, pouca inovação



Produção Científica Mundial

Índice Global de Inovação



Qual é a relação entre o Produto Interno Bruto (PIB) per capita e o Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos)?

Eric Alan Hanushek (OCDE): o aumento de 100 pontos no resultado médio do Pisa está associado a dois pontos percentuais de crescimento no PIB per capita.



Soluções





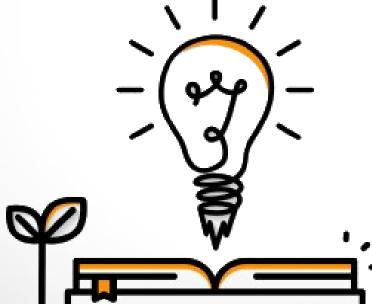


Objetivos

Identificam talentos. Aluno é protagonista. Resgatam a autoestima.



Olimpíadas do Conhecimento São provas, testes





Olimpíadas do mudam paradigmas







Materia





Você ainda pode ler 🚼 textos gratuitos este mês

ASSINE POR US\$ 1

"A escola tradicional não responde ao funcionamento do cérebro"

Matemático Salman Khan, fundador da Academia Khan, é o novo ganhador do Prêmio Princesa de Astúrias de Cooperação

















ANA TORRES MENÁRGUEZ

Ovledo - 16 OUT 2019 - 10:33

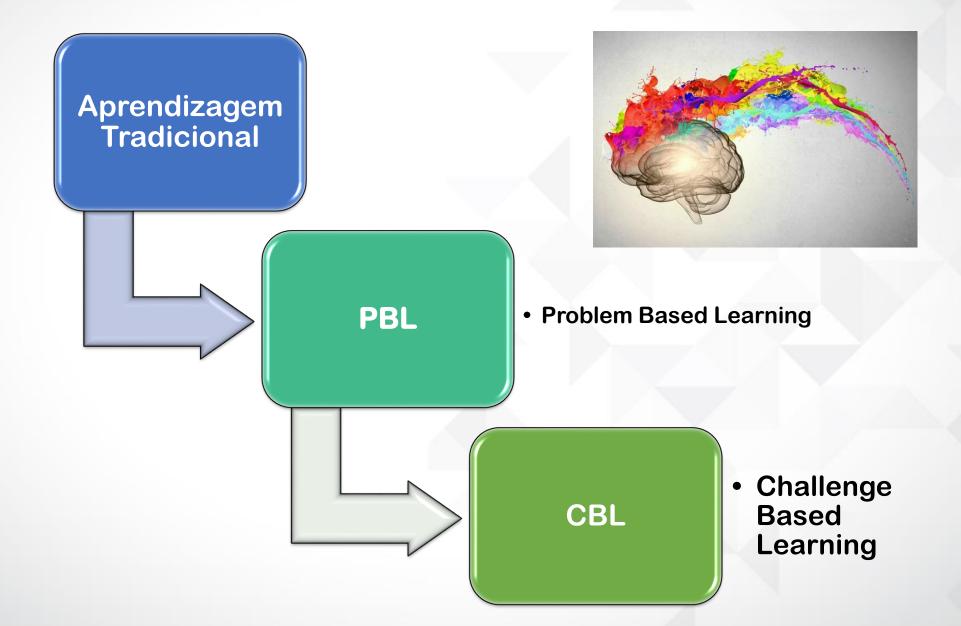


Anúncios Google

Não exibir mais este anúncio

Anúncio? Por quê? ①







PIRÂMIDE DE WILLIAM GLASSER



Aprendemos...

10% quando lemos;

Lei

20% quando ouvimos:

Escutar

30% quando observamos;

Ver

50% quando vemos e ouvimos;

Ver e ouvir

70% quando discutimos com outros:

Conversar, perguntar, repetir, relatar, numerar, reproduzir,, recordar, debater, definir, nomear

80% quando fazemos:

Escrever, interpretar, traduzir, expressar, revisar, identificar, comunicar, ampliar, utiliza demonstrar, praticar, diferenciar, catalogar,

95% quando ensinamos aos outros.

Explicar, resumir, estruturar, definir, generalizar, elaborar, ilustrar



Mas que tipo de prova, que não vale nota, leva um estudante espontaneamente à escola num sábado??







Provas que encantam, fascinam, instigam e provocam a curiosidade.

 Provas que envolvem 20 milhões de alunos por ano no Brasil.



Pedagogia Olímpica

Fascínio

- motivação
- brilho do campo
- sentimento oceânico
- difusão da ciência

Autonomia

- Meta-cognição.
- Resposta criativa aos desafios.
- O conhecimento são ferramentas, não caixas (sóis).
- Resgate da autoestima.
- Sonho é possível.
- Estudantes alçam voos solo (para além dos professores).

Sultura

- Estudantes voltam à comunidade de base com novas soluções
- Retroalimentação do processo (cultura olímpica)
- Alavancagem geral dos desempenhos
- Atitudes disruptivas em locais com índices muito baixos

Olimpíadas no Brasil





RAÍZES DO MOVIMENTO OLÍMPICO

1979



Matemática (OBM)





Química (OBQ)

1998



Astronomia (OBA)



Física (OBF)

1999



Informática (OBI)

2005



Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)



Biologia (OBB)



Geografia (OBGeo)





Robótica (OBI)



Medicina (Vitalis)



Linguística (OBLing)



Lógica (OBLog)



História do Brasil (ONHB)



Economia (OBEcon)

EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO





Que olimpíadas existem?

matérias escolares fascínio natural modelo de humanas diversos campos

Olimpíadas Tradicionais

provas teóricas e práticas, individuais e em equipe

- Matemática, Física, Química, Biologia, Informática
- Astronomia, Linguística, Robótica
- História do Brasil, Geografia
- Oceanografia, Saúde e Meio Ambiente, Agropecuária, etc.

Quizzes e Jogos - DNA, Nat Geo, etc.

Debates Abertos - IYPT, Filosofia, Simulações ONU, Quanta

Projetos de Pesquisa - IYPT, Febrace, ISEF

Produção de Mídia - Ecogerma, YouTube Orchestra



Impacto das Olimpíadas

O porquê do faseamento

Fases internacionais

- identificação de talentos.
- educação de alto nível para futuros cientistas.
- certificação internacional de desempenho.
- referência positiva para outros estudantes.

PROFESSORES

- Reciclagem: sala de aula mais rica e mais instigante.
- De forma direta.

(cursos olímpicos) ou indireta ("pressão" dos alunos)

Fases locais, nacionais

- difusão da ciência.
- interesse pelo conhecimento.
- estudar volta a ser prazeroso.
- resgate da autoestima.



Capacidade de impacto mesmo sob condições hostis.

Menina síria que cresceu sob bombas vence campeonato mundial de matemática

POR GABRIELA GLETTE MARCO 2, 2021

d Curtir 897

f







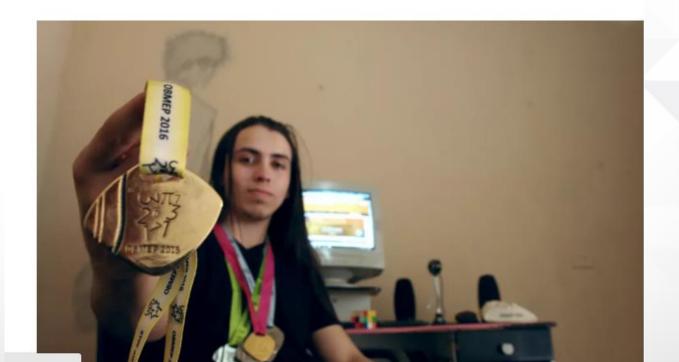
https://razageparagereditar.com/maning.ciria.vanco.campagnata.mundial.matamatica



Estudo encontra 999 beneficiários do Bolsa Família que conquistaram 1.288 medalhas em olimpíada de matemática

Juntos, estudantes de famílias carentes de todos os estados conquistaram 1.288 medalhas de ouro, prata e bronze em sete edições da Obmep, a Olimpíada Brasileira de Matemática de Escolas Públicas.

Por Ana Carolina Moreno e Vanessa Fajardo , G1 — São Paulo 01/08/2018 05/00 · Atualizado há 3 anos















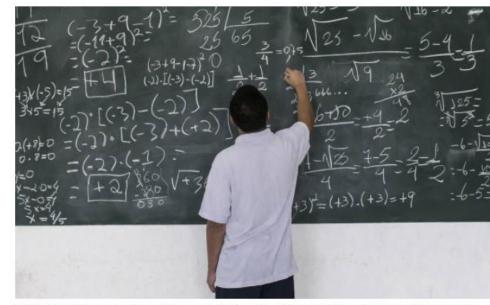


Internos da antiga Febem brilham em Olimpíada da Matemática

Com idade média de 17 anos, cinco garotos e uma garota receberam menção honrosa na competição, que contou com 18 milhões de alunos de todo o país

Suzana Correa*

05/01/2020 - 03:30 / Atualizado em 08/01/2020 - 10:12



Vitor (nome fictício), de 17 anos, está na Fundação Casa por delitos como tráfico e ganhou menção honrosa na Olimpíada de Matemática Foto: Edilson Dantas / Edilson Dantas







Newsletters

https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/internos-daantiga-febem-brilham-em-olimpiada-da-matematica-24171940





EDUCAÇÃO



04/07/2010 08h07 - Atualizado em 04/07/2010 08h07

Jovem forma alunos para olimpíadas de educação em Santa Isabel, SP

Aos 18 anos, fundador do projeto ganhou bolsa para estudar nos EUA. Estudantes do cursinho são destaques nas competições.

Vanessa Fajardo Do G1. em São Paulo











Marco Antonio começou a dar aulas quando tinha 16 anos (Foto: Arquivo Pessoal)

Depois de descobrir o mundo das olimpíadas de educação e ganhar suas primeiras menções honrosas, Marco Antonio Lopes Pedroso, na época com 16 anos, resolveu criar em sua cidade natal, Santa Isabel (a 60 km de São Paulo), um projeto inédito: um cursinho especializado em formar alunos para participar de competições de matemática, física, astronomia e outras disciplinas. Marco Antonio e o irmão, com 14 anos, eram os professores. Formou-se então o Olímpicos de Santa Isabel. o OSI.

Não demorou muito para que viessem os primeiros prêmios do grupo inicial de 20 estudantes. Logo em 2008, ano da criação do OSI, quatro alunos do projeto levaram medalhas de bronze na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep).

Hoje, dois anos depois, o cursinho cresceu, ganhou fama, respeito e premiações. São mais de 150 alunos de ensino médio e fundamental - a maioria da rede pública - e oito professores com idades entre 16 e 22 anos. As aulas, gratuitas, ocorrem sempre aos sábados e domingos em uma escola emprestada pelo governo do estado.

- MENU



Brasileiro que estuda nos EUA cria projeto educacional e ajuda jovens

Iniciativa em Santa Isabel (SP) já recebeu cerca de 1,5 mil alunos. Projeto treina estudantes para olimpíadas do conhecimento.

Do G1 Mogi das Cruzes e Suzano











Massachussets e foi o idealizador do proieto. (Foto: Teresinha Pedroso/Arquivo Pessoal)

Um projeto realizado em Santa Isabel vem transformando alunos em atletas do conhecimento. Intitulada "Olímpicos de Santa Isabel", a iniciativa prepara estudantes dos ensinos fundamental e médio para competições de matemática, astronomia e outras áreas.

O projeto começou em 2008 quando o estudante Marco Antônio Lopes Pedroso, então aluno de uma faculdade pública brasileira, teve a ideia de ajudar outros jovens. Ele fez uma prova e conseguiu uma bolsa para estudar no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos, o mais

conceituado daquele país.

"A inspiração veio do fato de eu e meu irmão termos acesso a grandes oportunidades que surgiram a partir do nosso interesse em olimpíadas. A partir daí, meio que num senso de dever, decidimos mostrar esse mundo para outros alunos da nossa cidade. Hoje, vemos muitos e muitos alunos propagando essa ideia, principalmente alunos que se destacaram na Olímpicos e hoje estão liderando o projeto", explica Marco Antônio. Hoje, o estudante está concluindo sua graduação em Ciência da Computação e de lá ajuda a coordenar o programa.



Olímpicos de Santa Isabel

Na iniciativa, os alunos da rede pública estudam gratuitamente, no contratumo do período escolar, durante a semana e até nos dias de descanso. Além de conseguir boas colocações em olimpíadas de conhecimentos, a intenção também é obter bolsas de estudo.

O Olímpicos atualmente tem 70 alunos

Formado no MIT em 2014 com um Bacharelado, BS, em Ciências da Computação e Engenharia, e em 2015 com um Mestrado em Engenharia Elétrica & Ciência da Computação.

http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzessuzano/noticia/2014/05/brasileiro-que-estuda-noseua-cria-projeto-educacional-e-ajuda-jovens.html



EDUCAÇÃO

Filho de catador de garrafas ganha bolsa de mestrado nos EUA e luta para seguir estudos

Simone Harnik Em São Paulo 25/03/2010 07h03

Depois de se formar em administração em Belo Horizonte, Bruno Lucio Santos Vieira, 22, ingressou no mestrado em relações internacionais na Ohio University, nos Estados Unidos. Hoje, no curso, o estudante dedica seu tempo a disciplinas como história econômica norte-americana e mercados financeiros.

A biografia resumida acima pode parecer com a de algum brasileiro bemnascido e cheio de oportunidades. No caso de Bruno, entretanto, cada passo tem sido uma batalha: filho do aposentado Henrique Barbosa Vieira, 68, e da dona de casa Neide Lúcia Santos Vieira, 56, o rapaz concluiu a educação

Jovem do RS é aprovado em curso de engenharia no MIT, nos EUA

Felipe, de 18 anos, passou no Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Jovem criou um site para ajudar outros estudantes a aprender e concorrer.

Do G1 RS











Um jovem de 18 anos, morador de **Erechim**, na Região Norte do Rio Grande do Sul, pode ser considerado um exemplo para estudantes de todo o Brasil. Ele foi aprovado não só para uma das universidades mais concorridas do país, como também para uma vaga no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos. Agora, criou um site para auxiliar outras pessoas que desejam estudar e conseguir uma vaga, como mostra a reportagem do Jornal do Almoço, da RBS TV (veja o vídeo acima).



Felipe Hofmann passou em curso do MIT, nos Estados Unidos (Foto: Reprodução/RBS TV)

Felipe Hofmann diz que o segredo das aprovações é determinação e foco. No Brasil, o jovem passou no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), uma das seleções mais difíceis do país.

"Foi só estudar. Foi um ano inteiro que eu passei com dedicação exclusiva, focado em tentar passar no ITA, para, no fim do ano, poder ver meu nome no listão. É processo muito difícil. mas é possível". conta ele.

As vitórias não são de hoje. Em 2012, Felipe foi campeão gaúcho das Olimpíadas Escolares de Lingúsitica, Física, Robótica,

Geografia e Matemática. E estava só no primeiro ano do ensino médio. O estudo do conteúdo que faltava dos anos sequintes foi tomado sozinho.



http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/05/jovem-do-rs-e-aprovado-em-curso-de-engenharia-no-mit-nos-eua.htm





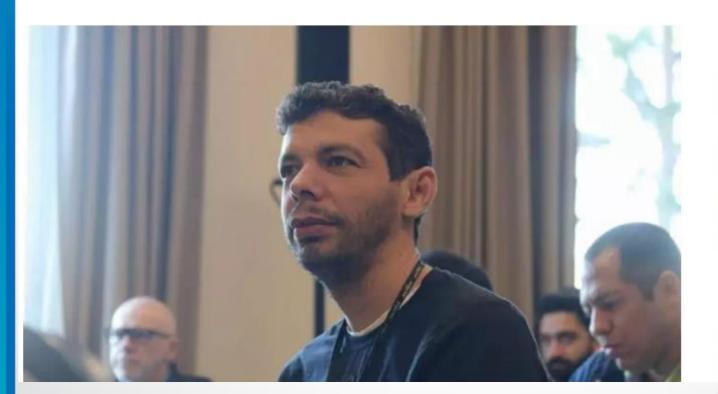
Este professor ajudou a revolucionar a educação em um dos municípios com menor IDH do Brasil

Por Suria Barbosa - 19/11/2018









EM DESTAQUE

☐ ASSISTA



Processo Seletivo Na Prátic Uma Websérie em Parceria com a Exame.com



Currículo | Processo Seletiv Na Prática



Processo Seletivo - Testes o Inglês e de Lógica Na Prátic



Processo Seletivo - Dinâmio de Grupo | Na Prática



Entrevista De Emprego | Processo Seletivo Na Prátic



Cidade no interior do Piauí é referência em ensino público de qualidade

Participação da família na educação, valorização do professor e incentivo à leitura fizeram Oeiras, um município piauiense, conquistar nota 7,1 no Ideb em 2017



https://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/cidade-no-interior-do-piaui-e-referencia-em-ensino-publico-de-qualidade/



 \equiv EL PAÍS

BRASIL





A cidade do Piauí que quer se tornar a Finlândia brasileira da educação

Oeiras, primeira capital do Estado, conseguiu atingir nota 7,1 no Ideb, índice maior do que o esperado para o país em 2021. A qualidade do ensino público já fez três escolas particulares fecharem por falta de alunos



https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/13/politica/1544708068_492444.html







EDUCAÇÃO



22/07/2015 14h02 - Atualizado em 22/07/2015 15h08

Brasil ganha 9 medalhas em torneios de física e matemática na Tailândia

Estudantes conseguiram oito medalhas na olimpíada de matemática (IMO). No tomeio de física, Brasil ficou na 5ª colocação, feito inédito para o país.

Do G1, em São Paulo











Estudantes brasileiros ganharam medalha de prata e quinta colocação em Olimpíada Internacional de Física (Foto: Divulgação/Organização IYPT Brasil)

http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/07/brasil-ganha-9-medalhas-em-torneios-de-fisica-e-matematica-na-tailandia.html







https://estadodaarte.estadao.com.br/o-brasil-na-olimpiada-internacional-de-filosofia/







A ANPOF

COMUNICAÇÃO

AGENDA

PUBLICACÕES

ENCONTROS

COMUNICAÇÃO

TODAS AS COMUNICAÇÕES

BOLETIM

CLIPPING

COLUNA ANPOF

COMUNIDADE

ENTREVISTAS

FÓRUM DE DEBATE

NOTAS E COMUNICADOS

NOTÍCIAS ANPOF

PODCAST ANPOF

Estudante Brasileiro Conquista Medalha de Ouro na Olimpíada Internacional de Filosofia

07/06/2021 · Notícias ANPOF

O estudante brasileiro Luiz Felipe Morgado Horta, da Escola Britânica do Rio de Janeiro, conquistou no último final de semana uma Medalha de Ouro na Olimpíada Internacional de Filosofia (IPO), que ocorre anualmente desde 1993 e conta com o apoio institucional da Federação Internacional de Sociedades de Filosofia (FISP) e da Unesco. Ao todo, oitenta e seis estudantes de quarenta e seis países participaram do evento, que estava previsto, como em 2020, para ocorrer em Lisboa, mas que precisou ser mais uma vez realizado a distância devido à pandemia de COVID-19. Além de Luiz Felipe, compuseram a delegação brasileira Toma Gheorghe, do Colégio Núcleo de Recife, a Profa. Dra. Mitieli Seixas da Silva, da UFSM, e o Prof. Me. Gustavo Coelho, do Colégio Israelita Brasileiro, que é Delegado da IPO no Brasil, Presidente do Comitê Organizador da Seletiva Nacional para a Olimpíada Internacional de Filosofia e chefe das delegações brasileiras desde a primeira participação do país no evento, em 2017.

Organizada novamente por um comitê esloveno, a <u>programação da olimpíada</u> em formato eletrônico contou com um <u>pronunciamento de abertura do Presidente da Eslovênia</u>, Borut Pahor, com conferencistas de peso como Noam Chomsky, Peter Singer, Ruth Hagengruber, Philip Kitcher, entre outros, e teve em seu núcleo, como sempre, uma competição em que cada estudante dispunha de até quatro horas para escrever um ensaio filosófico em inglês, francês, alemão ou espanhol sobre um de <u>quatro tópicos apresentados apenas no dia da prova</u>. Conforme o regulamento da olimpíada, os ensaios foram primeiro avaliados às

https://anpof.org/comunicacoes/noticias-anpof/estudante-brasileiro-conquista-medalha-de-ouro-na-olimpiada-internacional-de-filosofia







14/12/2013 07h00 - Atualizado em 14/12/2013 07h00

Brasileira de 14 anos é a melhor aluna em olimpíada de ciências na Índia

Competição reuniu 240 estudantes do mundo todo, sendo 80 garotas. Equipe do Brasil volta para casa com seis medalhas.

Vanessa Fajardo Do G1, em São Paulo











Marina Maciel Ansanelli tem 14 anos e quer seguir carreira em física (Foto: Vanessa Fajardo/ G1)

Uma brasileira de 14 anos teve o melhor desempenho entre as meninas de 40 países participantes da 10ª Olimpíada Internacional de Ciências Júnior (International Junior Science Olympiad, ISJO, na sigla em inglês) realizada em Pune, na Índia. Marina Maciel Ansanelli, a caçula da delegação brasileira, garantiu 80% da pontuação global das três provas da competição - uma em forma de teste, outra dissertativa e a terceira foi um desafio prático realizado em equipe.

http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/12/brasileira-de-14-anos-e-melhor-aluna-em-olimpiada-de-ciencias-naindia.html



https://youtu.be/qiDm0TFhSTo



GERAL

Criciúma participa da Olimpíada Internacional de Matemática pelo quarto ano consecutivo

Dois estudantes das escolas municipais estão na delegação brasileira



http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2021/criciuma-participada-olimpiada-internacional-dematematica-pelo-quarto-anoconsecutivo













\$5 E,40 (No/952) 22 DE25 MS SO 2000







A história do Jovem que superou o trabalho Infantil, a falta de professores e a péssima estrutura da escola pública para chegar à melhor faculdade

de Engenharia do país - e o que ela tem a ensinar ao Brasil



Brasil conquista tricampeonato nas Olímpiadas de Economia



Brasil vence pela terceira vez consecutiva Olimpíada de Economia Imagem: Reprodução/Twitet



Colaboração para o UOL, em São Paulo

03/08/2021 12h51



O Brasil conseguiu seu terceiro título na Olimpíada Internacional de Economia. A competição foi concluída neste domingo e ocorreu em formato virtual, com sua sede na cidade de Riga, na Letônia.



PUBLICIDADE

https://educac ao.uol.com.br/ noticias/2021/ 08/03/brasilderrota-oseua-etricampeaodasolimpiadasdeeconomia.htm

Prime Time Zone

Single Destination for Latest News information





HOME TRENDING

WORLD Y

ENTERTAINMENT

BUSINESS

TECHNOLOGY

SPORTS

MORE Y

Home > Business > Brazil wins the US and Canada and is three-time champion of the...

Business

Brazil wins the US and Canada and is three-time champion of the Economy Olympics

03/08/2021

< Share







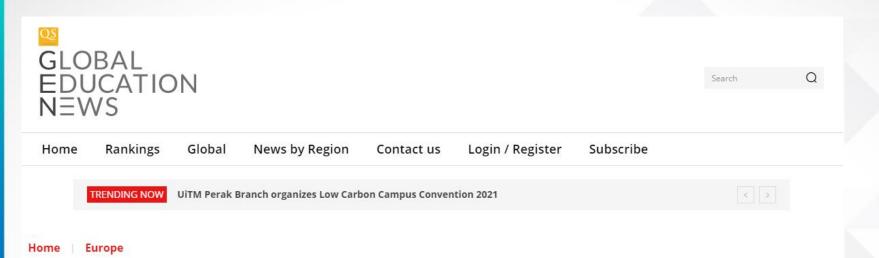






https://primetimezone.com/busi ness/brazil-wins-the-us-andcanada-and-is-three-timechampion-of-the-economyolympics/





Brazil, Canada and USA are the winners of IV International Economics Olympiad



https://qsgen.com/brazil -canada-andusa-are-thewinners-of-ivinternationaleconomicsolympiad/



exame.					
ME IN	VÍDEOS	BÚSSOLA	INVEST	ACADEMY	ASSINE
			Publicidade		
_					

Home → Economia → Brasil vence EUA e Canadá e é tricampeão das Olimpíadas de Economia

ECONOMIA

Brasil vence EUA e Canadá e é tricampeão das Olimpíadas de Economia

Disputando com mais de 40 países, a delegação de alunos brasileiros venceu pela terceira vez a disputa internacional. A tarefa final foi montar uma carteira de investimentos

Por Carolina Riveira

O Tempo de leitura: 3 min

Publicado em: 03/08/2021 às 06h00 Alterado em: 03/08/2021 às 09h31













Enquanto mais de 300 atletas brasileiros disputam em Tóquio a glória no esporte, uma delegação de jovens levou o Brasil ao topo do pódio em outra Olimpíada: a de economia.

O Brasil se sagrou pela terceira vez campeão da Olimpíada Internacional de Economia,











StreamYard Crie streams profissionais sem esforço. Entreviste convidados e compartilhe a sua tela



APRESENTADO POR DELL TECHNOLOGIES

A história de empresas que usaram a tecnologia para superar a pandemia https://exam e.com/econo mia/brasilolimpiadasdeeconomia-2021/

















Guedes chora em evento com jovens vencedores da olimpíada mundial de economia

"Eles estão bem melhores do que a gente, vamos trazer para o Ministério da Economia", disse Paulo Guedes sobre os estudantes brasileiros













Siga o iG no Google News

Por Brasil Econômico | 19/10/2020 18:31



Anúncios Google Não exibir mais este anúncio Anúncio? Por quê? (1)







SBM

Institucional

Publicações

Prêmios

Olimpíadas



Campeão de matemática desfila em carro de bombeiros

17 de julho de 2019

Na semana passada, Felipe Plentz Klein, 15, viveu a aventura de sua vida. Viajou mais de 3.000 km, de Sapiranga (RS), a Salvador (BA) para receber sua medalha de ouro de Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep).

Ao lado de outros 574 meninos e meninas, participou da sempre emocionante cerimônia de premiação, presidida por Marcos Pontes, ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), e prestigiada por representantes da comunidade acadêmica e dos governos estadual e municipal.

Em Salvador, Felipe encontrou jovens de todo o Brasil que compartilham o encanto pela matemática e a olimpíada.

A tímida Mariana Heck, do Colégio Militar do Rio de Janeiro, assistiu compenetrada à palestra que precedeu à premiação. Na matemática não tem timidez: ganhou ouro no 6° ano, em sua primeira Obmep.

Nayra de Oliveira, de Cocal dos Alves (PI), 5.500 habitantes, conquistou sua quarta medalha e espera ingressar na Fundação Getúlio Vargas. Com a Obmep, os alunos de sua escola, Augustinho Brandão (8 ouros, 9 pratas, 4 bronzes e quatro menções honrosas neste ano), aprenderam a sonhar alto. Descoberto lá pela Obmep, Sandoel Vieira hoje é aluno de doutorado do Impa (Instituto de Matemática Pura e Aplicada). A jornalistas, Nayra falava com desenvoltura sobre como a olimpíada abre oportunidades, especialmente fora dos grandes centros.

O cearense Orisvaldo Salviano, em sua última participação, é exemplo disso. O sucesso -30 medalhas na Obmep e em olimpíadas do conhecimento- abriu as portas do renomado Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), onde começa a estudar mês que vem!

https://www.sbm.org.br/noticias/campeao-de-matematicadesfila-em-carro-de-bombeiros



Missões olímpicas:

- 1) Identificar talentos precoces.
- 2) Sensibilizar alunos e professores desmotivados, potencializando uma mudança de percepção e atitude.





Por quê Olimpíadas? Para resgatar a autoestima de estudantes (e professores) de todas as escolas do país.

Por quê mais Olimpíadas?
Olimpíadas são políticas públicas muito baratas, capazes de ajudar a transformar realidades.





Há mais de 60 Olimpíadas do conhecimento no Brasil

Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Língua Portuguesa, Inglês, Ciências.

Robótica, Economia, Informática, Linguística, Algoritmo, Medicina, Futuro, Filosofia, Raciocínio Lógico, Agropecuária, Cartografia, Redação, Saúde e Meio Ambiente, Neurociências, Sustentabilidade, Educação Financeira, Sustentabilidade, etc.







































Pautas nobres:

- Higiene
- Saneamento Básico
- Temas sociais (tabagismo e alcoolismo)
- Doação de órgãos.







QUEM SOMOS



LOGIN

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CHEGOU AO UNIVERSO OLÍMPICO

Junte-se à 1ª Olimpíada Brasileira de Inteligência Artificial

INSCREVA-SE AGORA



As Olimpíadas podem ser melhores, e com isso mais efetivas?



Divulgação Celebração Adesão à realidade



As questões das provas das Olimpíadas do Conhecimento



Simplicidade Fascínio Criatividade





Uma sucessão de questões de olimpíadas. Como são e como poderiam ser. (exemplos que não são questões de prova).





Qual o maior planeta do sistema solar?

- a) Marte
- b) Terra
- c) Júpiter
- d) Urano
- e) Saturno

Comentário: O enunciado curto ajuda, mas a questão é pouco fascinante ao aluno.



Qual o maior planeta do sistema solar?

- a) Sol
- b) Cometa Halley
- c) Júpiter
- d) Galáxia de Andrômeda
- e) Cinturão de Asteroides

Comentário: Embora mais simples de ser feita (usando eliminação), a questão continua pouco encantadora.



O maior planeta do sistema solar tem uma tempestade maior do que a Terra, é famoso por suas faixas equatoriais, e representa Zeus na mitologia grega. Dentro dele caberiam 1334 planetas Terra.

Qual é o maior planeta do sistema solar?

- a) Marte
- b) Terra
- c) Júpiter
- d) Urano
- e) Saturno

Comentário: O enunciado é um pouco maior, mas a questão tem o mérito de usar o enunciado para cativar, ensinar, o que atinge inclusive alunos que farão a questão com facilidade, mas aprenderão com ela. A questão continua pouco fascinante ao aluno.



O maior planeta do sistema solar tem uma tempestade maior do que a Terra, é famoso por suas faixas equatoriais, e representa Zeus na mitologia grega. Dentro dele caberiam 1334

planetas Terra.

Qual é o maior planeta do sistema solar?

- a) Marte
- b) Terra
- c) Júpiter
- d) Urano
- e) Saturno



Comentário: O enunciado é um pouco maior, mas a questão tem o mérito de usar o enunciado para cativar, ensinar, o que atinge inclusive alunos que farão a questão com facilidade, mas aprenderão com ela. A questão contém apelo visual.



A imagem que se segue é do maior planeta do sistema solar.



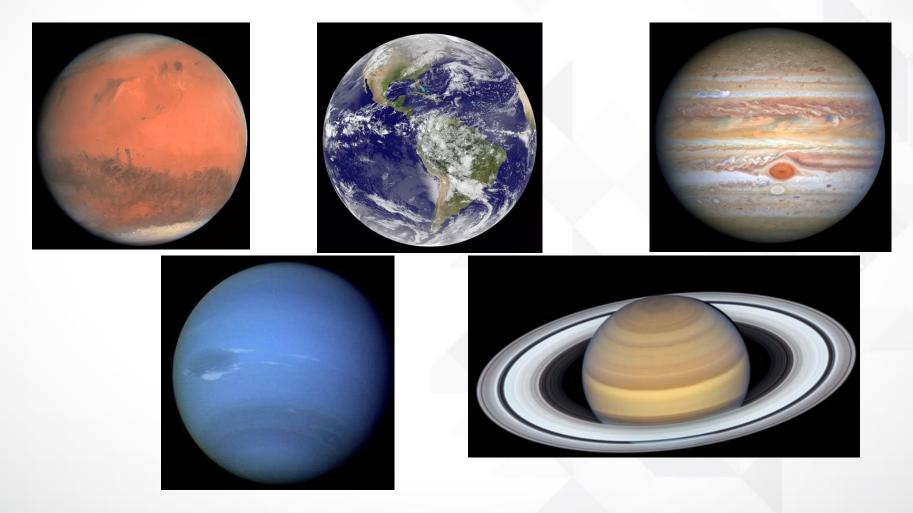
De que planeta estamos falando?

- a) Marte
- b) Terra
- c) Júpiter
- d) Urano
- e) Saturno

Comentário: O enunciado curto ajuda, e a questão já traz algum apelo visual com uma imagem colorida.



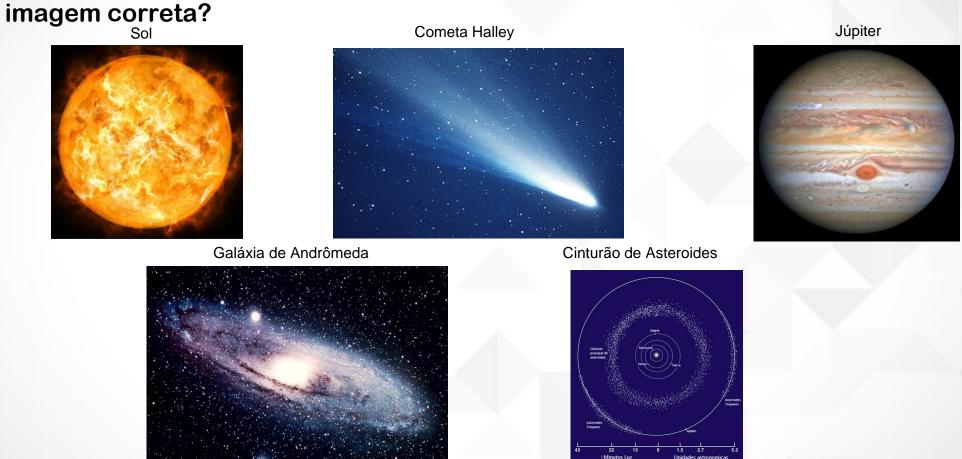
Entre as imagens abaixo, está a do maior planeta do sistema solar. Qual a imagem correta?



Comentário: O enunciado curto ajuda, e a questão tem muito apelo visual.



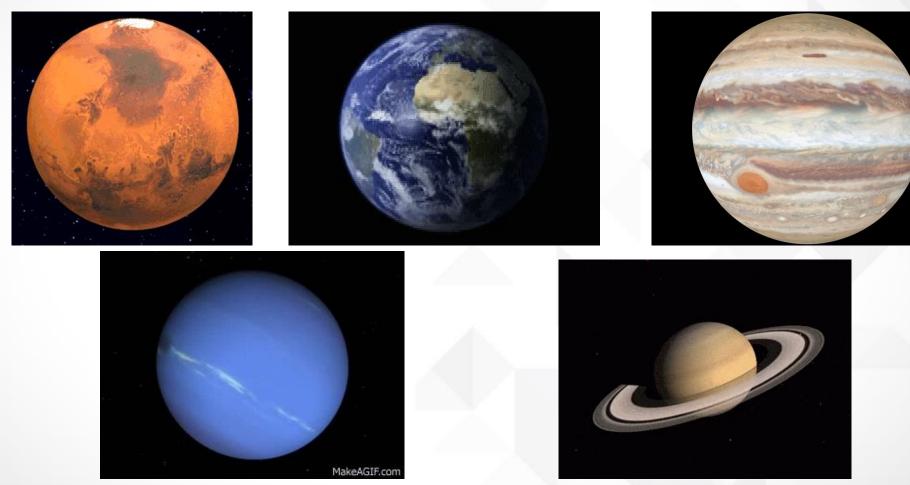
Entre as imagens abaixo, está a do maior planeta do sistema solar. Qual a imagem correta?



Comentário: O enunciado curto ajuda, e a questão aumenta o apelo visual. As alternativas são mais fáceis de serem eliminadas, tornando a questão ainda mais simples.



Entre as imagens abaixo, está a do maior planeta do sistema solar. Qual a imagem correta?



Comentário: O uso de gifs e vídeos torna as questões muito mais atraentes, cativantes e fascinantes.







Simples

Quantos números de casas diferentes podemos fazer usando os 3 algarismos?



PÁTRIA AMADA



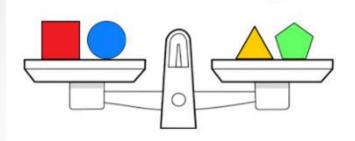
Curioso

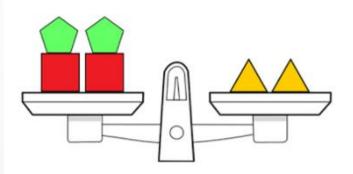
Beatriz quer comer 2 pães de queijo. Quanto ela pode economizar comprando um de cada vez, em vez de comprar os 2 de uma vez?

R\$1,50

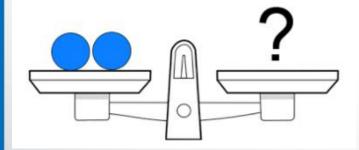


O que deve ser colocado no prato da direita da balança de baixo para que ela fique em equilíbrio?





- a) 3 pentágonos verdes.
- b) 4 pentágonos verdes.
- c) 4 triângulos amarelos.
- d) 5 triângulos amarelos.
- e) 1 quadrado vermelho.

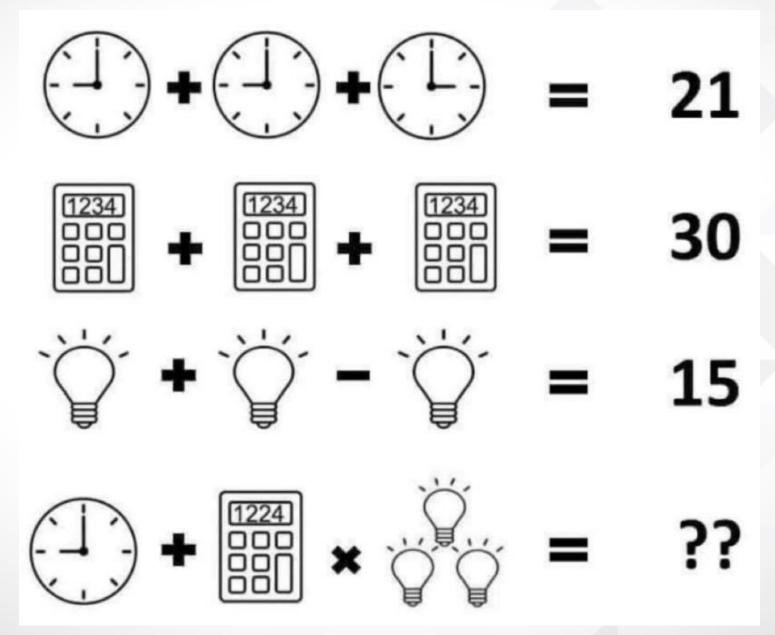


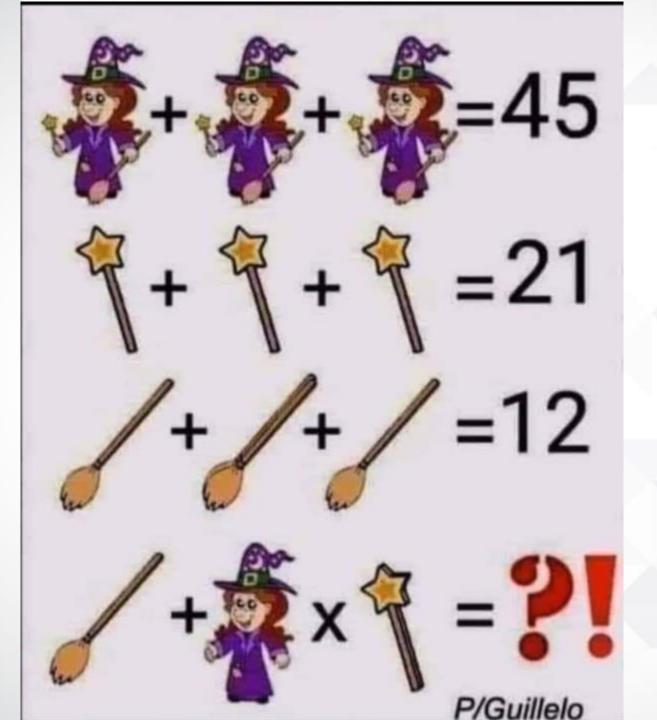










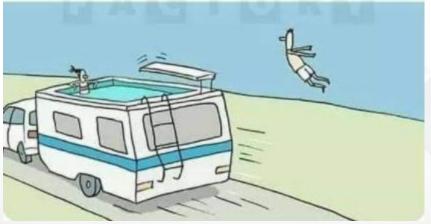




"NÃO ACREDITO NA CIÊNCIA, ESSA É A MINHA OPINIÃO"







Engraçado e simples





Assista ao vídeo e assinale a alternativa correta.

- a) O homem que está em cima do veículo também contribui para que este se desatole. (2ª Lei de Newton).
- b) O homem que está em cima do veículo NÃO contribui para que ele se desatole. (3ª Lei de Newton), mas o fato dele estar sobre o veículo NÃO torna mais difícil a tarefa.
- c) O homem que está em cima do veículo NÃO contribui para que ele se desatole. (3ª Lei de Newton), e o fato dele estar sobre o veículo torna mais difícil a tarefa, pois o peso total aumenta para os que empurram do lado de fora.
- d) O homem que está em cima do veículo contribui mais do que aqueles que estão fora para que o veiculo se desatole. (1ª Lei de Newton).



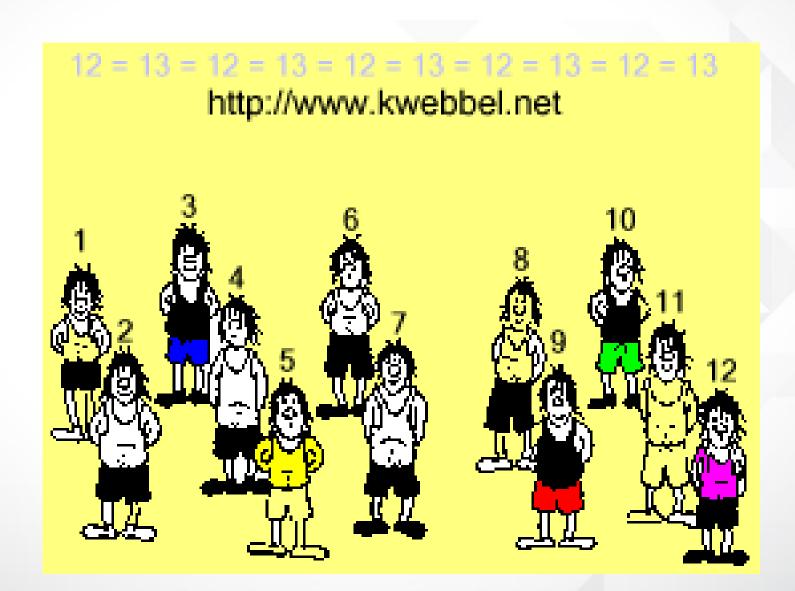




Algumas espécies de lagartos conseguem correr sobre superfície da água para fugir de predadores. Esses animais não afundam devido a uma propriedade da água denominada:

- a) Tensão superficial.
- b) Elevado calor específico.
- c) Capacidade de solvente.
- d) Capilaridade.
- e) Adesão.





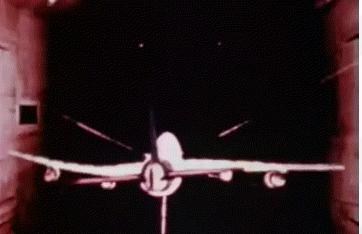


- O que aconteceu?
- a) Nada, são sempre 12 pessoas.
- b) Nada, são sempre 13 pessoas.
- c)Uma das pessoas some, e aí, de 13 ficam 12.
- d)Pedaços de pessoas são trocados, mas nada some, e de 13 viram 12.
- e)Não dá pra perceber, é mágica.









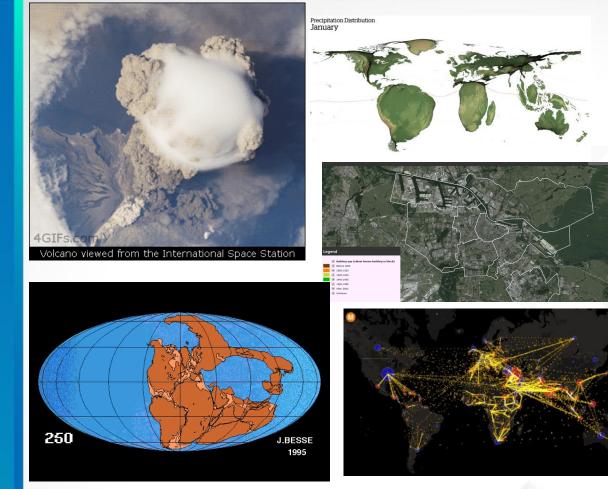










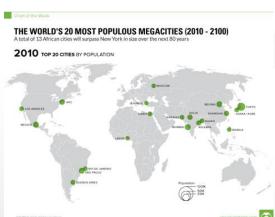




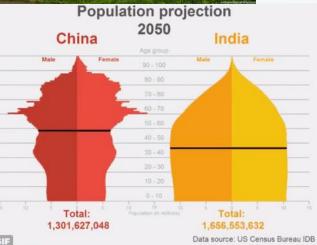


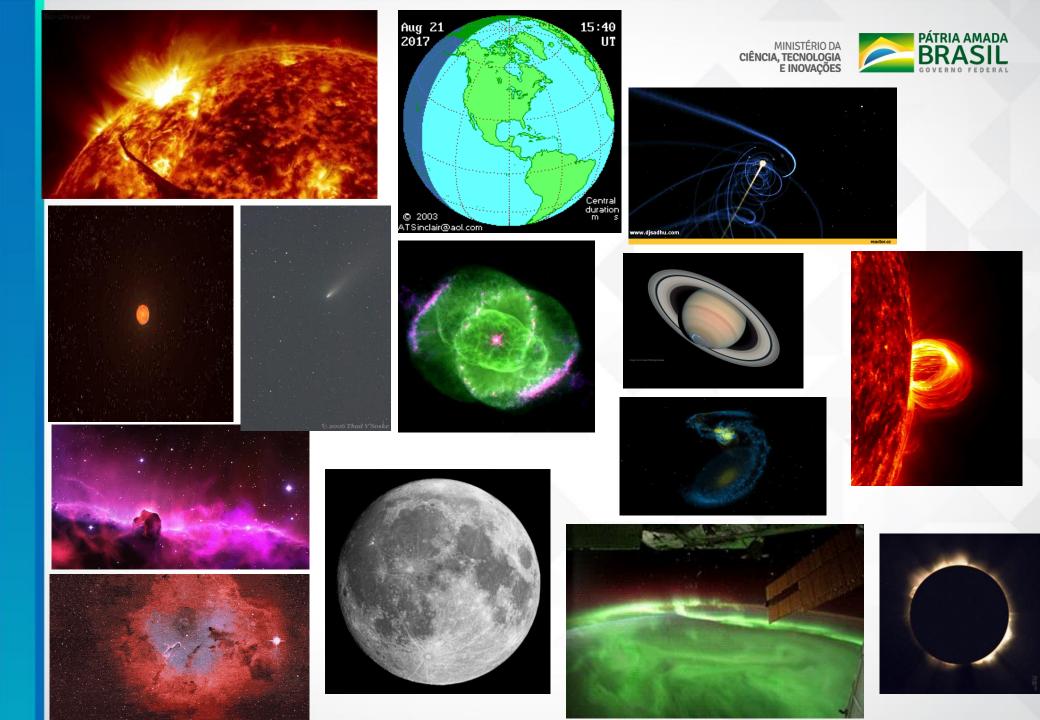


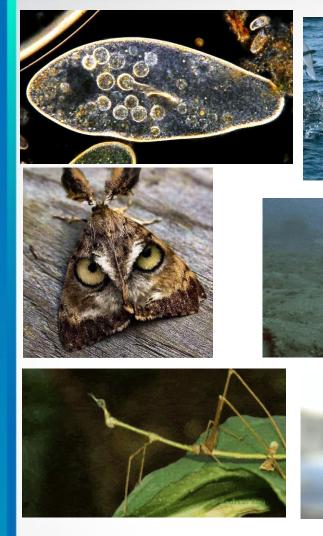




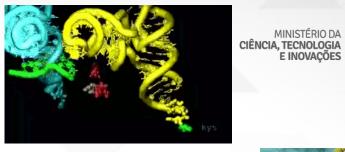




















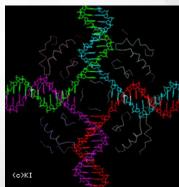


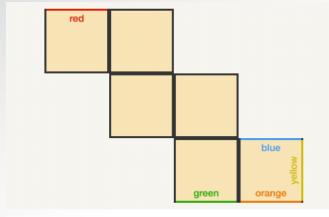
PÁTRIA AMADA BRASIL

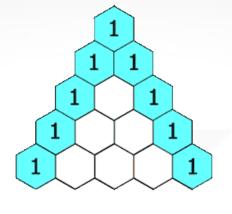


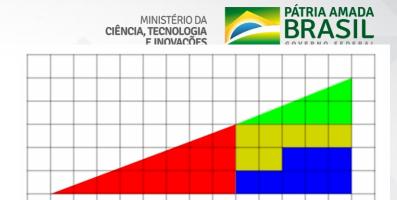


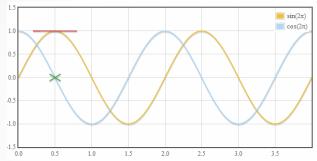




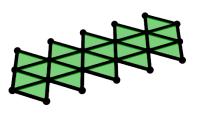






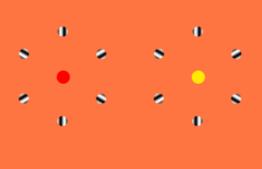






$$1 + 2 + 3 + ... + n = ?$$

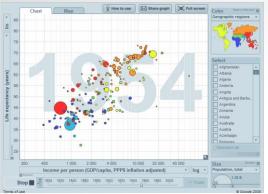


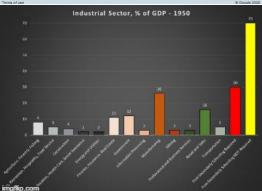


HOW TO CREATE A ELLIPSE















World's 10 Largest Economies Projected Real GDP (trillions of 2010 dollars)

1970

United States 4.8

Japan 1.9

Germany 1.5

France 1

United Kingdom 1

Italy 1

Russia 0.8

Canada 0.5

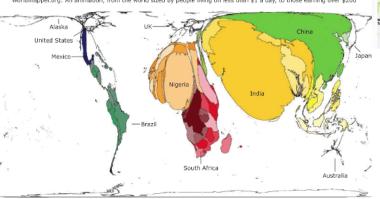
Spain 0.5

Brazil 0.4

Chart by Aron Strandberg Twitter: @aronstrandberg Source: U.S. Department of Agriculture







Less than \$1 a day

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

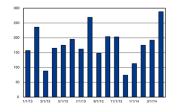


MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES



Inequality in New York City, 1960 NickConwyBlog.wordpress.com

Nonfarm Payrolls, Monthly Change, Thousands
Initial Estimate









https://www.youtube.com/watch?v=Cshn_oiYSyY

Clique na imagem para acessar vídeo do youtube.



https://www.youtube.com/watch?v=x5yUU2w4S7E https://www.youtube.com/watch?v=FyKvTVMUWA8



































É preciso acreditar no potencial dos estudantes do Brasil. Acreditar em todos!





Dados educacionais do Brasil que justificam o uso de olimpíadas como alternativa de baixo custo ao ensino formal e componente principal de política pública





Economist.com

Search

Economist.com ✓ Go

Requires subscription

Log in: e-mail Password Go

> Subscribe to The Economist



[+] Site feedback

Tuesday June 9th 2009 Home

This week's print edition

Opinion

World politics

All world politics Politics this week International

Daily news analysis

United States

The Americas

Asia Middle East and Africa Europe Britain

Special reports

Business
Finance and economics

Markets and data

Science and technology

Books and arts

Diversions

Audio and video

The World In

Research tools

Country briefings

My account home

Newsletters and alerts

Print subscriptions

Digital subscriptions

Classifieds and jobs
The Economist Group

EIU online store

Economist shop

The Economist Get substantial savings off the newsstand price

CLICK TO SUBSCRIBE

The Americas

Brazil's poor schools

Still a lot to learn

Jun 4th 2009 | SÃO PAULO From *The Economist* print edition

Brazil's woeful schools, more than perhaps anything else, are what hold it back. They are improving—but too slowly



Comment (32)
Recommend (46)
E-mail
Share
Print
Reprints & permissions
Related Items

From The Economist

Low marks ED Apr 12th 2007

Country briefing

Brazil

More articles about...

Schools

Websites

Brazil's education ministry has profiles of its staff (site in Portuguese).

Advertisement

The Economist Debate Series



Education at a Glance 2020

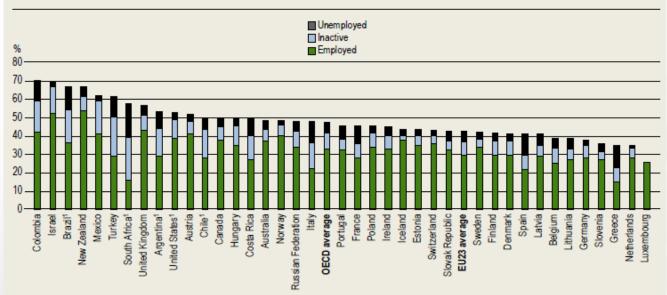
OECD INDICATORS



Highlights

- On average across OECD countries, one in two (53%) 18-24 year-olds are still in education. In Greece, the Netherlands and Slovenia, two out of three young adults this age are still students, the highest share in education. In contrast, in Colombia at most 30% of young adults are still in education.
- On average across OECD countries, 14% of young adults aged 18-24 years old are neither employed nor in education or training (NEET). In Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Costa Rica, Greece, Italy, Mexico, South Africa and Turkey at least 20% or more young adults are NEET.
- In 2018, one in seven (14%) young adults with upper secondary attainment who had completed their education
 up to two years earlier were NEET, on average across OECD countries. The share falls two years after graduation
 from upper secondary education, but increases slightly in the longer run. Among young adults who had completed
 their education two to three years earlier the share of NEETs was 10%, while among those who had finished four
 to five years earlier the share was 12%.

Figure A2.1. Percentage of 18-24 year-olds not in education, by labour-market status (2019)



Note: NEET refers to young people neither employed nor in education or training.

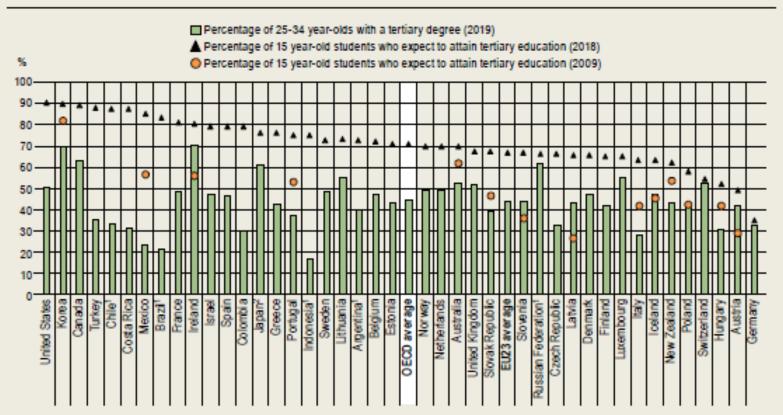
1. Year of reference differs from 2019. Refer to the source table for more details.

Countries are ranked in descending order of the total percentage of 18-24 year-olds not in education.

Source: OECD (2020), Table A2.1. See Source section for more information and Annex 3 for notes (https://doi.org/10.1787/69096873-en).



Figure A1.7. Percentage of 15-year-old students who expect to attain tertiary education (2009 and 2018) and percentage of 25-34 year-olds with a tertiary degree (2019)



Year of reference differs from 2019. See Source section for more details.

Source: OECD (2010), PISA 2009 Results: What Makes a School Successful?: Resources, Polices and Practices (Volume IV), https://doi.org/10.1787/9789264091559-en; OECD (2019), PISA 2018 Results (Volume I): What Students Know and Can Do, https://doi.org/10.1787/5f07c754-en; and OECD/ILO/UIS (2020). See Source section for more information and Annex 3 for notes (https://doi.org/10.1787/69096873-en).

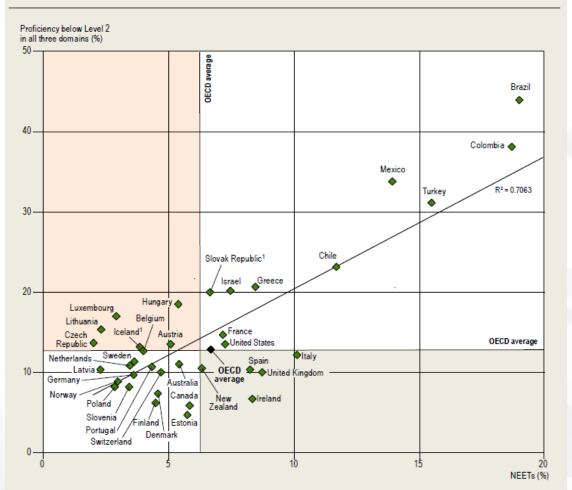
Data for tertiary education include upper secondary or post-secondary non-tertiary programmes (less than 5% of adults are in this group).
 Countries are ranked in descending order of the percentage of 15-year-old students who expect to attain tertiary education (2018).





In most OECD countries compulsory education lasts until at least the age of 16 (see Indicator B1 and Table X1.3). In most countries, the majority of students continue education well beyond this age. On average across OECD countries 86% of 15-19 year-olds are still in education.

Figure A2.4. Relationship between the percentage of 15-year-old students who were low performers in PISA (2015) and the share of NEETs among 15-19 year-olds (2017)



Note: NEET refers to young people neither in employment nor in education or training. Low-skilled students refers to 15-year-old students who were below Level 2 in mathematics, reading and science proficiency in PISA 2015.

Source: NEETs: OECD (2020), Education at a Glance Database. PISA 2015 proficiency levels: OECD, PISA 2015 Database, Tables I.2.4a, I.2.6, I.2.7, I.4.4a and I.5.4a (http://dx.doi.org/10.1787/888933431961). See Annex 3 for notes (https://doi.org/10.1787/69096873-en).

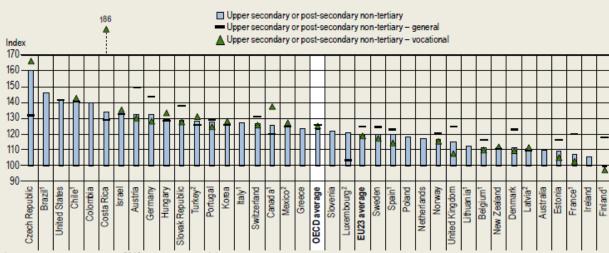
^{1.} Year of reference 2018 for the share of NEETs.

Highlights

- Greater educational attainment brings increasing rewards. On average across OECD countries, full-time workers
 with upper secondary or post-secondary non-tertiary education earn 23% more than those without, while those
 with a tertiary degree earn 54% more than those with an upper secondary education. However, these averages
 mask significant variation depending on the fields studied.
- Among adults with upper secondary or post-secondary non-tertiary attainment, those with a general qualification and
 those with a vocational qualification have similar relative earnings. The difference in relative earnings between adults
 with a general and vocational qualification is 5 or less percentage points in about one third of the countries with data.
 However, in a small group of countries, Austria, Finland, France, Germany and the United Kingdom, the difference in
 the earnings advantage is between 15 and 20 percentage points in favour of a general qualification.
- Three years after graduation, young graduates with a bachelor's or equivalent degree earn 62% more than those
 with an upper secondary qualification who completed their education at the same time. The earnings advantage
 varies from less than 25% in Norway and Sweden to about 100% or more in Chile, Lithuania and Turkey.

Figure A4.1. Relative earnings of adults with an upper secondary or post-secondary non-tertiary education compared to earnings of adults with below upper secondary education, by programme orientation (2018)

25-64 year-old workers (full-time full-year workers); below upper secondary education = 100



¹ Year of reference differs from 2018 Refer to Table A4.1 for details

Countries are ranked in descending order of the relative earnings of 25-64 year-olds with an upper secondary or post-secondary non-tertiary education as the highest educational attainment level.

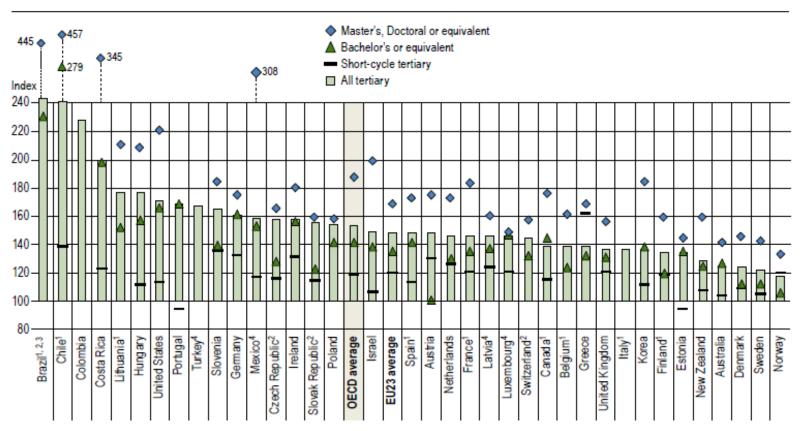
Source: OECD (2020). Education at a Glance Database, http://stats.oecd.org/. See Source section for more information and Annex 3 for notes (https://doi.org/10.1787/69096873-en).

Earnings net of income tax.



Figure A4.2. Relative earnings of tertiary-educated adults compared to earnings of adults with an upper secondary education (2018)

25-64 year-old workers (full-time full-year workers); upper secondary education = 100



- 1. Year of reference differs from 2018. Refer to the source table for details.
- 2. Index 100 refers to the combined ISCED levels 3 and 4 of the educational attainment levels in the ISCED 2011 classification.
- 3. Bachelor's or equivalent includes short-cycle tertiary.
- 4. Earnings net of income tax.

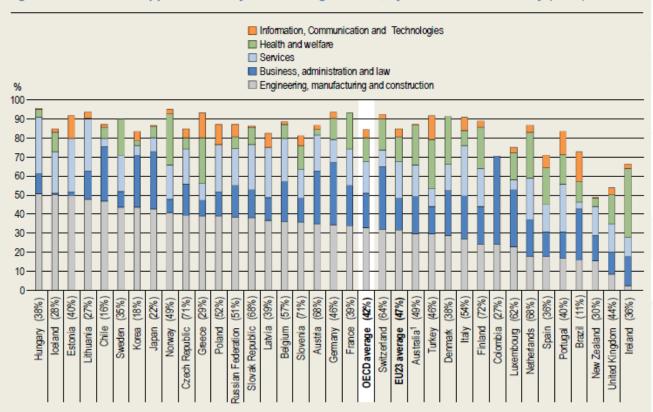
Countries are ranked in descending order of the relative earnings of workers with any tertiary level of education.

Source: OECD (2020). Education at a Glance Database, http://stats.oecd.org/. See Source section for more information and Annex 3 for notes (https://doi.org/10.1787/69096873-en).





Figure B7.4. Share of upper secondary vocational graduates, by selected field of study (2018)



Note: Figures in parentheses refer to the share of students enrolled in upper secondary vocational education as a percentage of all students enrolled at this level.

1. Year of reference 2018.

Countries are ranked in descending order of the share of graduates in engineering, manufacturing and construction field.

Source: OECD/UIS/Eurostat (2020) See Source section for more information and Annex 3 for notes (https://doi.org/10.1787/69096873-en).

StatLink https://doi.org/10.1787/888934164237

Gender gaps in fields of study may be partly due to social perceptions of what women and men excel at and the careers they can pursue. For example, the low share of women in the field of engineering, manufacturing and construction may result from the social perception of science as being a masculine domain, which may discourage women from pursuing studies in that field (OECD, 2015_[13]). In contrast, their over-representation in health-related fields seems to mirror their supposed aptitude for caring positions, as women make up a large share of frontline healthcare workers. In the context of the current sanitary crisis, their exposure to infectious diseases is exacerbated, which in turn represents a high psychological burden on women healthcare workers.









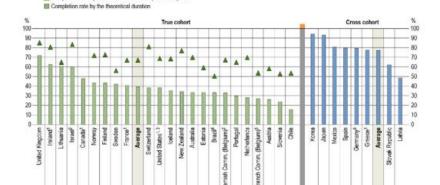
EDUCATION AT A GLANCE 2019

Education at a Glance: OECD Indicators (OECD, 2019_[1]) is the authoritative source for information on the state of education around the world. It provides data on the structure, finances and performance of education systems in the 36 OECD countries and a number of partner countries.

Brazil

- About 33% of students who enter a bachelor's programme in Brazil graduate within the programme's theoretical duration, below the average of 39% for countries with available data. The completion rate after three additional years increases to 50%, still below the average of 67%.
- Young women in Brazil are 42% more likely to have attained tertiary education than men, although
 they are less likely to be employed.
- Although Brazil spends an above-average percentage of its gross domestic product (GDP) on education, spending per student on primary to upper secondary levels is well below the OECD average.
- Enrolment of children under the age of three in early childhood education has increased considerably, from 10% in 2012 to 23% in 2017, although it remains below the OECD average of 36%.
- Average teachers' salaries in Brazil are lower than in most OECD countries in purchasing power parity terms, and at least 13% lower than the average earnings of tertiary-educated workers in the country.

Figure 1. Completion rate of full-time students who entered a bachelor's or equivalent programme (2017)



Note: For countries with true cohort data, the completion includes students who transferred and graduated from another tertiary level.

- 1. Year of reference differs from 2017. Refer to the source table for details.
- 2. Completion rate of students who entered a bachelor's programme does not include students who transferred and graduated from short-cycle programmes.
- 3. The theoretical duration plus 3 years refers to the theoretical duration plus 2 years.

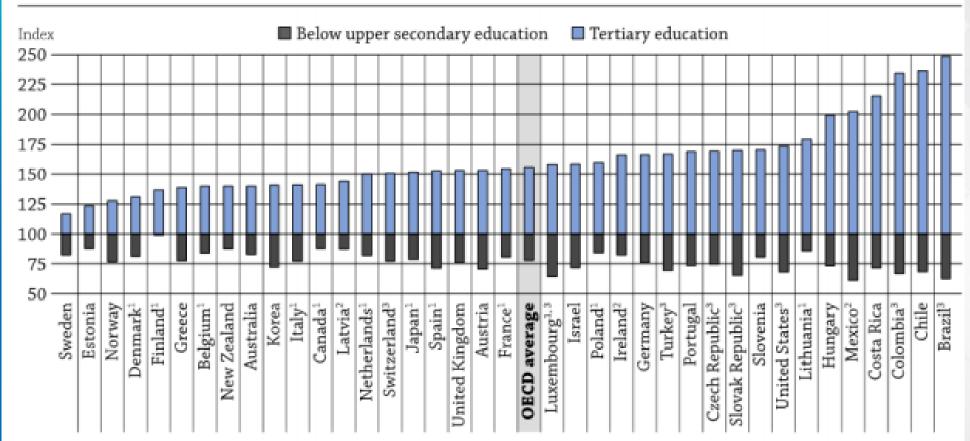
▲ Completion rate by the theoretical duration plus three years

4. Data do not include entrants to 6-year bachelor's programmes, which correspond to about 2% of total entrants at this level.



Figure 4. Relative earnings of adults, by educational attainment (2015)

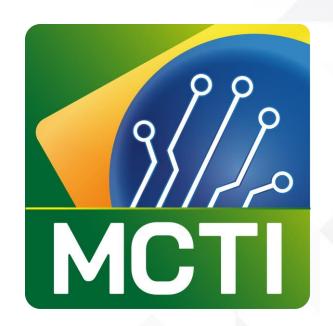
25-64 year-olds with income from employment; upper secondary education = 100



Note: Tertiary education includes short-cycle tertiary, bachelor's, master's, doctoral or equivalent degrees.

- 1. Year of reference differs from 2015. Refer to the source table for details.
- Earnings net of income tax.
- Index 100 refers to the combined ISCED levels 3 and 4 of the educational attainment levels in the ISCED 2011 classification.
 Countries are ranked in ascending order of the relative earnings of 25-64 year-olds with tertiary education.





www.gov.br/mcti









) /mctic

Daniel Lavouras

Departamento de Difusão e Promoção da Ciência. Secretaria de Promoção e Articulação da Ciência. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

daniel.lavouras@mcti.gov.br

51-99808 2376